IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÔNIA REGINA DE JESUS BARBOSA

RESUMO

Segundo o blog canal do ensino a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deva ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica, onde o objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos, está distante de uma realidade estrutural, apesar de que é importante iniciar, mesmo sabendo dos possíveis percalços que irão acontecer.

A música na educação infantil é uma poderosa aliada educacional e um estímulo para o aprendizado. Os educadores brasileiros descobriram que têm condições de criar materiais de alta qualidade para seus alunos, e não apenas de transmitir o que encontram nos livros, e a música é uma dessas descobertas.

Para muitos, a música na educação infantil só serve para acalmar e disciplinar uma turma desatenta e desobediente, ou para preencher espaços em entretenimentos realizados pela escola.

Mas é constatado cientificamente que a música na educação infantil facilita o aprendizado, colabora no desenvolvimento cognitivo, estimula potencialidades dos circuitos cerebrais, contribui para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção de sons sutis e para o aprimoramento de outras habilidades.

A música na educação infantil, deve se configurar numa atividade prazerosa como forma de introdução dos pequeninos à musicalização. Sendo assim, é errado fazer com que as atividades com música, contenham apenas ensinamentos, como se fosse um conteúdo a ser aprendido.

Nessa situação, é importante que os conhecimentos não se configurem em apenas muitas informações, transformados em receitas educacionais.

Se faz necessário a busca de novas formas metodológicas e didático pedagógicas a serem desenvolvidas e introduzidas no meio educacional.

Portanto, professores ou pais, devem sempre introduzir a música na educação infantil de maneira em que as crianças se divirtam, aprendam os sons dos instrumentos, cantem e produzam seu conhecimento através de descobertas.

É preciso pensar que mesmo que tenha um fundo pedagógico e educacional, a música na educação infantil é para fazer com que as crianças se familiarizem com a musicalização, e se desenvolvam com todos os benefícios no desenvolvimento cognitivo que as músicas trazem.

Palavras-chave: música; cognição; comunicação.

INTRODUÇÃO

O blog educa mundo ressalta que Platão na Antiguidade diz que: “a música um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”, mesmo naquele momento para os filósofos já era visível a potência da música como recurso pedagógico, enquanto hoje, já existem pesquisas científicas mais aprofundadas que comprovam o assunto.

A música afeta as crianças de diversas maneiras que propiciam o aprendizado, através dela há a sensação de prazer, da escuta, de lembranças boas, facilita a socialização e comunicação, traz a dança, o ritmo, o contato com o meio, com o outro, com os instrumentos e consigo mesmo. Para a criança, acessar informações por meio da música é mais agradável por seu aspecto descontraído. Sua letra e melodia proporcionam a apresentação de assuntos numa atmosfera mais convidativa.

Considerando que a música acessa tantos campos ao se manifestar, pode-se dizer que a aula de música na educação infantil estimula a apropriação do conhecimento. Se quanto mais a criança interage com o mundo mais ela aprende, a certeza de que a música possibilita uma experiência rica no pequeno espaço de tempo em que acontece é válida, pois os processos físicos, cognitivos, estéticos e sociais são trabalhados simultaneamente ao se trabalhar com música. A questão é, como não considerar este recurso funcional na sala de aula?

Fora os benefícios incontáveis e a importância da música na educação infantil, outro aspecto interessante é a vivência estética da linguagem musical. A presença da arte na escola tem sentido estético, que é a apreciação e valorização das ideias através da forma, ou seja, chama-se a atenção para os aspectos que estão em evidência. Numa música, isso significa salientar algum aspecto da realidade, por exemplo, quando uma música fala sobre o alfabeto. Ela leva a criança a pensar sobre o alfabeto, e assim, sobre os demais assuntos.

Quando se fala do aspecto estético não é só a letra que conta, mas a melodia, o ritmo e as outras características musicais que podem ser identificadas pela criança. A música na educação infantil consegue levar a criança a um estado de concentração maior, é este estado que lhe permite observar, entender e avaliar o que está em questão. De

uma perspectiva emocional, isso significa que por meio das canções ela pode se entender, entender suas emoções e até mesmo praticar empatia com os outros colegas.

Quando a criança entende esse aspecto da música, ela consegue expressarse musicalmente, que nada mais é do que exercitar esse aprendizado subjetivo do significado da música. Desse ponto de vista, associar a emoção e a razão pode ser mais simples ao vivenciar uma manifestação musical. Ou seja, a criança experimenta outro tipo de conhecimento emocional, pois é comum a música levar a experiências de transcendência, direcionando a estados de pensamentos espirituais e filosóficos mais aprofundados.

Algumas pessoas se envolvem tanto com a beleza e riqueza da linguagem, que começam estudar a música mais tecnicamente. Então os pais e os educadores podem observar essa tendência de algumas crianças e estimulá-las a dar continuidade no conhecimento da linguagem musical. Os professores que têm conhecimento mais aprofundado sobre música conseguem estimular estes alunos.

Garantir a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para introduzir a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino. Uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

O mundo da linguagem é algo muito amplo, segundo especialistas sobre música no desenvolvimento cognitivo de bebes e crianças, o desenvolvimento da fala começa desde a gravidez na formação do feto, por isso que cantar, conversar com o bebe na barriga é importante para dar esse início de desenvolvimento cerebral Para desenvolver a fala precisa de estimulação do ambiente, depender da quantidade e qualidade de estimulação nessa primeira infância. Se não tiver esse estímulo, não terá um desenvolvimento na sua integralidade. Por isso, a importância da sonoridade da fala dos pais, das pessoas que convivem com a criança e a importância do ambiente musical para construção de diversas ramificações neuronais. O papel da música no desenvolvimento é um importante estímulo desde o processo de imitação das crianças, o choro do bebê como uma forma de comunicação, quanto mais estiver inserida em um ambiente de boa estimulação auditiva, não somente a ruído, desenvolvera as habilidades comunicativas necessárias de uma criança. Seja para criança que esteja já em um desenvolvimento saudável ou para crianças que tenham dificuldades no desenvolvimento da comunicação. Quando as crianças chegam numa aula de sonorização, convivem com esses ambientes e tipos de estímulos não tem como desenvolver e dar saltos no seu desenvolvimento em termos de linguagens, comportamentos etc. A criança quando está exposta à música trabalham com os tempos, compassos, ritmos e silêncios aprendem que o silencio e importante na vida, em vista de uma sociedade rápida, acelerada, que um fala em cima da fala do outro, muitas vezes essas crianças não têm um espaço comunicativo, onde nessas aulas de músicas sendo esse espaço comunicativo.

A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes da chegada dos colonizadores europeus, dos escravos africanos e da doutrinação feita pelo jesuíta José de Anchieta, pouco se sabe sobre os costumes musicais do povo que vivia nas terras brasileiras. No período em que esse encontro de culturas aconteceu no território nacional, a música já era utilizada pelo Padre Anchieta como forma de doutrinar os indígenas com os dogmas católicos europeus. O objetivo dele não era ensinar os indígenas a se expressarem, mas a seguirem as regras que os colonizadores achavam pertinentes.

Usar a música como instrumento de doutrinação ou ensino de dogmas para os indígenas mostra que a consciência de que mesmo em diferentes idiomas, a música pode ser utilizada como método de ensino, pois estava presente na cultura europeia, que consequentemente atingiu a nova nação mestiça brasileira.

Mas, não se pode negar a vivência do povo indígena que já habitava o Brasil antes da colonização e deduzir que eles descobriram a música como instrumento educativo só pela interferência europeia, já que os membros das tribos indígenas costumavam transmitir, para as novas gerações, sua cultura através da música.

Mais tarde, entre os séculos XVII e XIX, novos imigrantes chegaram ao Brasil, pessoas das mais diversas nacionalidades e culturas trouxeram diferentes ritmos de músicas populares ao povo brasileiro. Foi uma mistura de ritmos e conhecimentos musicais de diversos povos, dentre eles os indígenas, os africanos, os europeus das mais distintas nacionalidades. Entretanto, naquele período a inserção da música na educação não era uma preocupação social, e acabava-se por aprender a tocar os instrumentos, a musicalidade e a reproduzir as músicas conhecidas através do contato de uns com os outros. Assim, criaram-se inúmeras manifestações musicais no Brasil, que ao longo das décadas ficaram mais características de acordo com a região e a cultura das pessoas de onde se manifestavam.

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil.

Na esfera pública, o atendimento as crianças de 0 a seis anos, começa, em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Na história da Educação no Brasil, cuidar das crianças surge como ideia pouco relevante na sociedade, e ainda permaneceria assim por muitos anos, com algumas mudanças acontecendo gradualmente, mas a ênfase era manter a ordem em sala de aula como diz Loureiro (2003) que para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação.

Apenas com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma:

"componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos".

A partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta.

Em 1998, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998).

Esse documento torna-se orientação metodológica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil, o documento traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área de conhecimento, considerando que está tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1998).

O documento apresenta ainda orientações referentes aos conteúdos musicais, estes se encontram organizados em dois blocos: "O fazer musical" - compreendido como improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e interpretação e o de "Apreciação musical", ambos referentes às questões da reflexão musical.

A proposta do RCNEI é uma discussão sobre as práticas pedagógicas, aqui em específico a de música, e não as engessar em modelos pré-definidos.

Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI.

Resultados

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL INTEGRADO SEBASTIÃO DA SILVA EM MOGI DAS CRUZES MOSTROU QUE É POSSÍVEL COLOCAR A MÚSICA PRESENTE NA ROTINA DAS CRIANÇAS

As crianças, apesar da pouca idade, elas já têm aulas de músicas. Segundo a Diretora Helaine Cristina, as pessoas até estranham como pode trabalhar música com bebês. De acordo com o projeto da escola, a música perpassa por todas as áreas de conhecimento. Não existe um momento específico para aula de música embora as aulas aconteçam na escola

O ensino passa a ser obrigação básica que vai da educação infantil ao ensino médio a partir de agosto de 2011. Na escola de Educação Infantil centro de convivência infantil integrado Sebastião da Silva, a música faz parte das atividades desde 2006. A diretora Helaine diz que desde os pequenininhos com uma aula de estimulação, de massagem, uma brincadeira de movimento, uma aula de ciências, de natureza estão com a música envolvido. Em todos os momentos a música está presente, ela faz parte da rotina da creche.

As Diretrizes curriculares para Educação Infantil preveem que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular do trabalho na educação infantil devem ter como eixo norteadores as interações e as brincadeiras garantindo experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por ela de vários gêneros e forma de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Segundo Iveta Maria Borges Avila Fernandes coordenadora do projeto, diz que não consegue separar a música dentro da vida da criança e dela enquanto ser em desenvolvimento desabrochando." Se pensar na cultura brasileira, desde pequenininha a criança já nasce e tem cantigas antes dentro do útero materno tem todo aquele bate bate do coração, mas ela nasce e a mãe está cantando também cantiga de ninar"

Professora Iveta coordena o projeto tocando, cantando e fazendo músicas com as

crianças desde 2002 nas escolas de educação infantil e ensino médio de Mogi das Cruzes e diz que as professoras falam que sentem medo, são desafinadas e não vão saber, pois não são professoras de músicas.

"Existe um pensamento de forma geral que para saber música precisa ser músico, dominar código musical, pauta, notas, bolinhas, figuras etc.".

Segundo ela começaram o projeto pensando como brincava quando eram crianças, do jeito que brincavam de brincadeiras de rodas ou passeios cantados. Ela notou que algumas professoras traziam esse repertório e outras não trazem mais. Então começaram a brincar e na hora do brincar o professor percebe que não importa ser afinado ou desafinado, certo ou errado, afinal o brincar permiti tudo.

Maria Inês professora das crianças de 3 anos apesar de gostar de música segundo ela trabalhar música com os pequenos foi um grande desafio.

"Foi um desafio sim na questão quando você começa adentrar os objetivos mais específicos, porque até você trabalhar o pulso, ritmo, cantar, soltar o corpo, soltar a voz já é inerente na educação infantil ,não tem como fugir disso por causa do movimento e a música ,tudo é música : o chegar, o tchau, contar histórias ,o como trabalhar uma educação musical precisei de formação com os profissionais trazidos da prefeitura, livros, mídias, antes era só a música infantil em massa ,hoje conseguimos apreciar um erudito ,clássico e se perguntar como poderia trabalhar isso, da mesma forma que você pega um livro didático".

Maria Inês envolve a música em atividades curtas e diversificadas que podem ser trabalhadas com as crianças uma na sequência da outra.

Segundo Iveta coordenadora do projeto a professora começou com eles trabalhando ritmo, lateralidade e memória musical quando ela trabalhou com as partes do corpo (cabeça, ombro, joelho e pé) tinha toda uma sequência de memória, de lateralidade e conhecimento das partes do corpo. Em seguida para uma brincadeira de mãos onde ela passou para um repertório de cultura tradição brasileira onde trouxe escravo de jó, laranjas maduras. Além de palmas, pulsos ela trouxe pausas.

Tinha momento de parar, tocar e isso requer das crianças que horas que toco, que horas bato palmas, que horas não faço e pegando então brincadeira de tradição.

Segundo Iveta com a criança pequena é importante que mudemos sempre de atividade, está fazendo uma coisa, depois pega outra porque uma atividade muito longa já não prende atenção das crianças.

Depois a professora contou uma história que tinha um rio passava que ela colocou até a fita crepe no chão então ela trouxe o faz de conta e através do faz de conta ela contou uma história. Prestação musical no qual as crianças da vila de cá trocava uma coisa, da vila de lá outra e trabalhava com uma forma musical, ou seja, a forma musical que quantas partes tem o período, as frases musicais e o ritmo na hora certa de tocar. Trabalha outras questões, pois você começa a dividir o todo em parte. As professoras notaram uma melhora significativa em matemática, começo a dividir o todo em parte, temos um período musical e feito em frases, as frases tenho vários pulsos, tempos e por isso das relações e associações das crianças.

Os referenciais curriculares nacionais para educação infantil destacam que ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda , realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos são atividades que despertam ,estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva ,estética e cognitiva .Aprender musica significa integrar experiências que envolvem a vivencia ,percepção e a reflexão encaminhando –os para níveis cada vez mais elaborados.

Professora Maria Tereza Alencar de Brito responsável em 1998 pela elaboração do capítulo sobre música ela diz ficar feliz por notar que mesmo as pessoas não terem uma formação musical , a partir do RCN elas começaram a fazer trabalhos com músicas e a partir do momento em que começou aproximar da criança, etapa na educação infantil viram as possibilidades que podem ter como , cantar, brincadeiras cantadas ,inventar uma história e sonorizar ,construir instrumentos, ouvir músicas e dançar ,fazer desenho do som entre outras e elas começaram a perceber quanta coisa poderia ser feita mesmo que não tivesse uma super formação musical .

Segundo a diretora apesar de não terem formação musical elas foram atrás da formação. O próprio projeto trazia a formação profissional , a formação em serviço, vários cursos, especialistas em música, folclórica e regionais ,erudita e música para bebes passaram por todas essas formação que ocorre todos os anos e foram integrando ,pois perceberam que musica trazia felicidade para a escola e as crianças passam maior parte do tempo ,portanto, tinham o compromisso de proporcionar ambiente feliz e agradável, afinal a música aproxima ,sensibiliza, o resultado é nível de socialização das crianças ,de concentração, sensibilidade musical .

Para comemorar o aniversário da cidade a Diretora Helaine e as professoras da escola decidiram realizar um projeto com as crianças de pesquisas das músicas e danças tradicionais da região. A diretora disse que em Mogi das cruzes tem uma marca muito forte na cultura. A festa do "divino espírito

santo" que é conhecido nacionalmente no distrito de Mogi onde tem vários grupos de congadas. Nossa senhora do Rosário fez um convite formando uma parceria para vir até à escola, o grupo gentilmente veio participar das reuniões pedagógicas contando toda história, como se originou o grupo, tradição e composição das músicas. Fizemos um convite para que se apresente à comunidade carente mostrando a vivência cultural.

A coordenadora do projeto diz que precisam ter raízes para poderem ter firmeza para onde ir, precisam saber falar a língua para comunicar com outros, saber como penso, como e o meu país, o povo e de onde venho. E quanto mais local eu for melhor eu vou poder me relacionar com outros.

Maria Tereza diz quem tem a felicidade de fazer música de um jeito legal, sai ganhando muito na vida pois são coisas que se trabalha com a sensibilidade, com a expressão ampliação da escuta qualificada, criatividade, capacidade relacionar de criar. São coisas que tem promove ganhos nas vidas das pessoas para o resto da vida.

Considerações Finais

Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área de conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI. Ainda que ela faça parte da educação infantil, e que não seja mais usada como se diz no jargão "como tapa buracos", e sim com a propriedade que fica explicita nos documentos que embasam sua utilização e orientam suas metodologias. Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso. Assim, pensar as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Mas ainda é necessário refletir a respeito de novas possibilidades da música na educação infantil.

Referências Bibliográficas

https:/ /canaldoensino.com.br/blog/como-ensinar-com-musica-na-educacao-infantil

https://www.educamundo.com.br/blog/musica-educacao-infantil-historia

Diretrizes curriculares

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2, 3).

Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica

LARI, Beatriz / BROOCK, Angelita (orgs). Música e educação infantil. Campinas, SP; Papirus, 2013.

Vídeo – programa do curso de pedagogia Unesp/Univesp, da disciplina D14 – educação infantil: diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas- No centro Convivência infantil integrado Sebastiao da Sila, em Mogi das Cruzes, interior de São Paulo.